

Porto de Santana depende do governo para ter aquaviário

A reativação da linha do aquaviário entre Porto de Santana e Vitória está apenas na dependência de um convênio onde o governo do Estado se comprometeria a subsidiar o sistema de transporte de passageiros. O governador Gérson Camata garantiu em Domingos Martins, na semana passada, que a linha recomeçará a funcionar até o dia 15 de julho. Segundo seu presidente, Valdir Uliana, a Comdusa, empresa que administra o sistema aquaviário, de propriedade do Estado, tem condições de operá-lo, mesmo diante da situação caótica em que se encontra, devendo Cr\$ 10 bilhões a diversos credores. São necessários Cr\$ 120 milhões para recuperar lanchas e terminais.

Uliana afirmou ontem que, a pedido do secretário do Interior e Transportes, Sérgio Ceotto, cuja pasta tem gestão direta sobre o sistema aquaviário, a Companhia elaborou um relatório no dia 15 último, sobre a sua situação econômico-financeira e sobre o convênio de que necessita para reativar a linha até Porto de Santana, há mais de um ano paralisada por falta de recursos.

Até ontem, o secretário Sérgio Ceotto não tinha remetido sua resposta à Comdusa sobre suas reivindicações para voltar a operar nesse percurso. A Comdusa está condenada judicialmente a pagar Cr\$ 1,2 bilhão a cerca de 70 empregados que demitiu após uma greve no ano passado, quando pleiteavam direitos assegurados por lei e há muitos anos negados pela Companhia. Segundo Valdir Uliana, um acordo verbal tinha sido firmado entre patrões e empregados sobre uma forma de remuneração compensatória, que foi cumprida, deixando que os marítimos

obtivessem diversos direitos re-
troativos na Justiça do Tra-
balho.

PAUL-VITÓRIA

Uliana garantiu que o tra-
jeta único em funcionamento
em todo o sistema aquaviário,
entre Vitória e Paul, continua
sendo operado normalmente,
oferecendo aos usuários lanchas
de 15 em 15 minutos, de 5h30m
às 20 horas. Assegurou que to-
das as lanchas que se revezam
nesse circuito estão dentro dos
padrões exigidos pela Delegacia
do Trabalho Marítimo. Sali-
entou que a linha esteve
interrompida somente entre 17
de novembro a 1º de dezembro
do ano passado, durante o
resgate do terminal flutuante do
centro de Vitória, que havia
submergido parcialmente.

Garantiu que com a aloca-
ção de Cr\$ 120 milhões, será
possível reacionar a linha
centro-Porto de Santana. Para
isso, terão que ser recuperadas
as quatro embarcações que
funcionavam no percurso,
sendo que a maior parte tem
problemas complicados para
serem resolvidos. Além disso,
devem ser restaurados os
flutuantes do centro e da rodo-
viária.

Uliana disse que as exe-
cuções de que a Comdusa tem
sido alvo não impediriam, me-
diante convênio de repasse de
recursos por parte do governo
do Estado, o retorno à atividade
do sistema de Porto de Santana.
"O aquaviário não pertence à
Comdusa e não é objeto das
ações judiciais". Por seu turno,
a Companhia tem como única
solução, dar terrenos na Praia
do Suá e na Praia do Sol em
pagamento aos credores, sendo
o Iapas o maior deles, com cré-
ditos acumulados de Cr\$ 7
bilhões.

PORTO de Santana depende do go-
verno para ter aquaviário. A
Gazeta. Vitória, 23 jun, 1985. 1.
cad. p. 7. c. 6 e 7.